

Pedagogia de Projetos e Subjetividade: aprendendo Ciências com práticas teatrais

Project Pedagogy and Subjectivity: learning Science with theater practice

Marcello Paul Casanova
Secretaria de Estado de Educação
mcpaul07@gmail.com

José Moysés Alves
Universidade Federal do Pará
jmalves@ufpa.br

Resumo

A escola pode ser local oportuno para uma aprendizagem interessante, estimulando a curiosidade e o desejo de buscar respostas. Compreendemos que o desenvolvimento de um projeto de teatro, baseado na Pedagogia de Projetos e na Teoria da Subjetividade, pode trazer relevantes contribuições para a aprendizagem de Ciências. Objetivamos investigar de que modo um projeto com teatro contribuiu na produção de sentidos subjetivos favorecedores da aprendizagem de três estudantes de uma escola pública. Fundamentados no referencial teórico-metodológico da Teoria da Subjetividade e da Epistemologia Qualitativa, usamos complemento de frases, entrevistas, conversas informais e redações e construímos três eixos de análise que expressaram os sentidos subjetivos relacionados às experiências das estudantes no projeto. Concluímos que a aprendizagem, como processo subjetivo, é favorecida ao ampliar as percepções das estudantes sobre o mundo em que vivem, promovendo espaços para discussões e permitindo que assumissem uma postura questionadora sobre a realidade em que estão inseridas.

Palavras chave: pedagogia de projetos, subjetividade, teatro na escola, aprendizagem de ciências

Abstract

The school can be a convenient place for interesting learning, stimulating curiosity and the desire to seek answers. We understand that the development of a theater project, based on Project Pedagogy and Subjectivity Theory, can bring relevant contributions to the learning of Sciences. We aim to investigate how a theater project contributed to the production of subjective senses favoring the learning of three students of a public school. Based on the theoretical-methodological framework of Subjectivity Theory and Qualitative Epistemology, we use sentence complement, interviews, informal conversations and writing, and construct three axes of analysis that express subjective senses related to the students' experiences in the project. We conclude that learning, as a subjective process, is favored by broadening students'

perceptions about the world they live in, promoting spaces for discussion and allowing them to take a questioning stance on the reality in which they are inserted.

Key words: project pedagogy, subjectivity, theater in the school, learning of sciences

Introdução

Conceber a educação como ação que (trans)forma é mobilizar esforços para construir uma escola que tenha, em sua essência, um compromisso com o aluno real, que vive experiências, e está antenado com o mundo ao seu redor. Pensar nesta direção, implica em refletir sobre outras possibilidades de ensino-aprendizagem. Consideramos a escola como local oportuno para uma aprendizagem interessante, que estimule a curiosidade e o desejo de buscar respostas, associando o ensino aos assuntos que envolvem a vida dos alunos, incentivando-os a se tornarem agentes ativos em seu processo de aprendizagem. Compreendemos que a Pedagogia de Projetos, ao propor um ensino-aprendizagem construído em conjunto com os estudantes, seja uma proposta viável, diferenciada e menos “engessada”.

Na Pedagogia de Projetos o aluno assume o papel de protagonista ao aprender pesquisando, levantando dúvidas, criando relações, produzindo e reconstruindo conhecimentos. Neste processo, cabe ao professor "realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo" (PRADO, 2005, p.13). Isto requer uma mudança de postura do aluno e do professor, permitindo que ambos aprendam e ensinem de forma colaborativa. Com os projetos podemos discutir temas de relevância social local ou global, situações do cotidiano escolar, aprofundar um conteúdo curricular ou promover a realização e divulgação de pesquisas científicas na escola. Como proposta de projeto, o uso do teatro para aprendizagem de Ciências pode ser uma via promissora no processo educacional.

De acordo com Dolci (2005, p.44), a utilização do teatro aliado à educação, dá oportunidade a “um conhecimento diversificado e lúdico, existindo um clima de liberdade onde o aluno libera as suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para o aluno”. Ao favorecerem a interação, participação e autonomia dos envolvidos, os projetos valorizam aspectos subjetivos e contribuem para que os sujeitos se sintam motivados a se envolverem em atividades dessa natureza.

Para González Rey (2005, 2012), a subjetividade é um sistema complexo que integra o social e o individual em constante recursividade, compreende o estudante como sujeito concreto que não fragmenta os aspectos emocionais e cognitivos e leva em conta sua história, suas relações sociais e aspectos culturais na construção de sentidos subjetivos. Já os sentidos subjetivos permitem compreender que o envolvimento afetivo dos sujeitos, em uma determinada atividade, ocorre não apenas na relação direta com a experiência, mas por meio da integração da história do sujeito em outros contextos com os momentos de sua ação atual.

Este estudo é parte de uma tese de doutorado do primeiro autor, que investigou os sentidos subjetivos para aprender Ciências, em um projeto de teatro fundamentado na Pedagogia de Projetos e na Teoria da Subjetividade de González Rey (2005). Neste trabalho, objetivamos investigar de que modo as práticas teatrais contribuem na produção de sentidos subjetivos favorecedores na aprendizagem de três estudantes que participaram de um grupo de teatro em uma escola.

Método

O projeto foi realizado em uma escola estadual no município de Belém-PA, com alunas de diferentes níveis do Ensino Fundamental II. No projeto de teatro discutimos os temas drogas e sua ação no sistema nervoso central, a violência na escola (*bullying*) e suas consequências e, também, os ossos do sistema esquelético. A escolha dos temas foi realizada de maneira coletiva, por conta da existência desses problemas no contexto escolar, já o assunto sobre os ossos foi sugerido pela professora de Ciências da escola e acatado pela equipe.

Neste projeto, assumimos que o teatro não seria utilizado apenas como uma ferramenta para expor os resultados alcançados, mas como espaço para propor debates, discussões e pesquisa. Deste modo, as personagens e o enredo foram construídos na medida em que as estudantes se envolviam e participavam das oficinas de teatro, opinando e compartilhando experiências. Neste artigo, por conta da limitação do espaço, fizemos um recorte da pesquisa e apresentamos alguns resultados, discutindo como a experiência no projeto produziu sentidos subjetivos, expressos nas falas de três estudantes participantes do grupo de teatro que passamos a denominar de Fernanda, Laura e Marília.

A construção da análise foi fundamentada na Teoria da Subjetividade e na Epistemologia Qualitativa de González Rey (2005) que concebe a produção do conhecimento como um processo interpretativo-constutivo, dialógico e que valoriza o singular como espaço legítimo de construção de conhecimento. Como instrumentos da pesquisa, usamos complemento de frases, entrevistas, conversas informais e redações. No complemento de frases, uma lista de palavras ou expressões curtas, abordando situações como família, escola, amigos e estudos, é completada pelos sujeitos investigados e depois analisada. Estes instrumentos, funcionaram como indutores das expressões das participantes. A partir dessas expressões, construímos-interpretamos eixos de análise que estiveram relacionados com a produção de sentidos subjetivos sobre a experiência vivida.

Resultados e discussão

Com as informações obtidas, estruturamos três eixos de análise que contêm as expressões dos sujeitos sobre o projeto de teatro.

Teatro como oportunidade de aprendizagem diferente, divertida e interessante

Sobre sua participação no teatro, Fernanda mostrou-se bastante entusiasmada com a experiência. Ela afirmou: *[O teatro] é muito legal pois eu realmente posso dizer que estou aprendendo muita coisa, não só coisas pra escola, mas coisas que eu vou levar pra vida toda.* Ela também diz: *o teatro mudou [minha maneira de ver a vida] porque eu tive conhecimento de assuntos muito importantes.* Para Fernanda, *aprender Ciências com teatro é melhor que as aulas normais e muito mais divertido, [...] eu aprendi mais que se estivesse [em sala] tendo aulas normais.*

Para Laura, trabalhar os temas através do teatro é uma maneira diferente de aprender Ciências. Ela disse: *estudar é querer saber e aprender o que a vida quer me mostrar.* Sobre a experiência que viveu, Laura avaliou: *Com teatro tô aprendendo coisas que eu nem sabia e que agora vou levar pro resto da minha vida.* Marília diz que consegue aprender quando *a aula é bem diferente e interessante* e complementa: *Tô achando [o teatro] legal, bom.* Também afirma: *Hoje eu penso que o teatro vai fazer muito bem pra minha vida, afinal a gente aprende muito.*

Segundo Mitjans Martínez e González Rey (2017, p.73) "aprender [...] pode-se constituir em um processo de desenvolvimento do aluno, já que para que a aprendizagem seja efetiva o aprendiz deve-se implicar nela, processo no qual vão emergir configurações subjetivas". De acordo com Prado (2005, p.15), "nessa situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar

informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de idéias", desenvolvendo competências interpessoais e aprendendo de forma colaborativa.

As expressões das estudantes apontam para o entendimento de que as aulas de Ciências podem ser mais dinâmicas e interessantes com as práticas teatrais. Para Dolci (2005, p.44), "O teatro amplia o horizonte dos alunos, melhora sua auto-imagem e colabora para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vivem".

O projeto de teatro e os temas drogas, bullying e sistema esquelético

Em relação aos temas que foram abordados na peça, Fernanda avaliou: *[gosto do assunto] sobre os sistemas do corpo humano, pois fazemos um trabalho em equipe e atividades diferentes, como desenhar o corpo humano, pintar, poder conversar sobre o tema do trabalho e [isso] me lembra muito o teatro.* Marília contou que tinha *dificuldade em aprender sobre o corpo humano*, porém, a peça de teatro, ao trabalhar o Sistema Esquelético, contribuiu para seu aprendizado. *Tô achando [o teatro] legal, bom. Aprendi muito sobre o esqueleto, tinha ossos que eu nem sabia que existia, tá sendo bom pra mim.* Laura afirmou na entrevista que *o teatro trouxe novidades sobre anabolizante, sobre bullying, o corpo humano*, que ela não conhecia. Para Mitjans Martínez e González Rey (2017, p.66), é preciso reconsiderar a prática de ensino, entendendo que "a aprendizagem na sua dimensão subjetiva implica reconhecer que ela acontece em um espaço sociorrelacional" como ocorreu, por exemplo, no projeto de teatro ao proporcionar atividades em grupo e rodas de conversas sobre os temas abordados.

Em relação às drogas, Fernanda afirmou que o teatro ajudou a compreender melhor alguns conceitos que muitas pessoas têm, superficialmente, sobre esse tema. *Antes de conhecer o teatro eu não tinha muito conhecimento. Mesmo que a gente saiba [...] não se aprofunda nesses assuntos, só sabe que não deve usar isso, não deve fazer aquilo, mas não sabe o porquê [...].* De acordo com Fernanda, *os jovens não procuram saber quais são as drogas que têm. Ninguém sabe que têm as drogas depressivas[...]. Quando fala em drogas, só lembram da maconha, cocaína e crack.* Fernanda avaliou que depois do teatro compreendeu melhor a dependência que as drogas podem causar. Na perspectiva de Prado (2005, p.15) a Pedagogia de Projetos permite que "o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto".

Em relação à violência na escola, Marília relatou que presenciou cenas de *bullying* em sua própria sala de aula e que *serviu para ajudar a montar a personagem da agressora* que ela interpretou na peça. Fernanda, que fez a personagem agredida, falou que sofreu *bullying* no quinto ano, mas não disse nada em casa e sofreu calada por conta das agressões verbais na escola e, assim como a sua personagem na peça, decidiu mudar sua atitude. Para evitar traumas psicológicos no futuro, resolveu que não iria mais dar atenção às ofensas. Para ela, *as pessoas que sofrem bullying deveriam tentar não guardar rancor, tentar esquecer [...] para não se tornarem pessoas que praticam bullying.* Fernanda aprendeu que *bullying são atos excessivos de agressão e que existem penalidades para quem pratica.* Na entrevista, ela diz: *[aprendi] que eu pude conhecer quais são os direitos que eu tenho.*

Fernanda representou uma personagem que sofria *bullying*, exigindo grande carga emocional que a aluna imprimiu com veracidade, possivelmente trazendo à lembrança cenas reais de sua experiência, mas, também demonstrando seu compromisso pessoal que ocorria nas discussões e debates sobre o tema. Para Dolci (2005, p.44) "quando o educando interpreta um personagem [...] revela uma parte de si mesmo, mostrando como sente, pensa e vê o mundo".

Teatro como espaço para falar sobre saúde, sexualidade e outros temas do cotidiano

Na entrevista, Laura avaliou que o teatro é propício para tratar temas como aborto, estupro, abusos sexuais, crimes sexuais que acontecem a partir da internet, assuntos que, ainda nos dias de hoje, são tabus para a maioria das famílias brasileiras. Também contou que achou interessante aprender em Ciências que o espermatozoide pode sobreviver até 72 horas e mostrou curiosidade em saber mais sobre gravidez, óvulos e ovários, e outros assuntos relacionados com a sexualidade humana, tema bastante partilhado entre os adolescentes. Fernanda também julga ser interessante trazer à discussão, através do teatro, assuntos relacionados às áreas da Psicologia e da Saúde, como oncologia, AIDS e outras DSTs e falar sobre o uso de preservativo. Apesar de não ter sido o tema abordado na peça, foi possível discutir questões sobre sexualidade nas oficinas propostas.

Marília sugeriu abordar outros temas relacionados ao cotidiano, como o preconceito em relação aos negros (racismo), em relação às mulheres (machismo) e aos homossexuais (homofobia). Sobre temas de Ciências para ser abordados em outra oportunidade, ela respondeu que seria interessante falar sobre *as bactérias e vírus, que causam doenças graves... e a poluição, que está causando mais doenças neste mundo, né?*

Falar sobre sexualidade entre os adolescentes, compreender as DSTs, discutir os preconceitos que existem na sociedade, debater questões ambientais e doenças emergentes, são assuntos da atualidade que as escolas podem trabalhar por meio do teatro por ser “um recurso pedagógico eficaz no desenvolvimento do educando, preparando-o a discernir os problemas em que ele irá enfrentar na sua trajetória de vida” (DOLCI, 2005, p.44). González Rey (2012) afirma que pensar a aprendizagem a partir da subjetividade implica em valorizar a crítica, o incentivo a reflexões, discussões em grupo, estimulando diferentes pontos de vista dos estudantes. A proposta da Pedagogia de Projetos reforça essa ideia ao compreender que “o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. (PRADO, 2005, p.13)

Reflexões sobre a experiência com o projeto de teatro

A oportunidade de participar do projeto proporcionou que as estudantes expressassem seu posicionamento sobre temas que lhes pareceram relevantes, contribuindo para o desenvolvimento pessoal de cada uma. Para Mitjans Martínez e González Rey (2017, p.180), a aprendizagem “pode-se configurar subjetivamente como processo de desenvolvimento desde que o aprendiz seja capaz de aprender de forma compreensiva e/ou criativa”, permitindo que se posicionem “de maneira qualitativamente diferente em relação a outras esferas de sua existência”.

A experiência possibilitou ampliar as percepções das estudantes sobre o mundo em que vivem, promovendo espaços para discussões e permitindo que elas assumissem uma postura questionadora sobre a realidade em que estão inseridas. Assim, concordamos com Dolci (2005, p.44) ao propor que o teatro possibilita repensar a educação “com vistas a atingir uma prática pedagógica que propicie um ator social, livre, crítico, criativo e responsável pela criação de seu próprio mundo de vida e de trabalho”.

Ao permitir que as estudantes se manifestassem sobre todo o processo de desenvolvimento do projeto, intencionamos valorizar suas experiências e histórias de vida, criando um ambiente propício para que se sentissem protagonistas no processo. De acordo com Prado (2005, p.13), no trabalho com projetos “o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, ou seja, entender seu caminho, seu universo cognitivo e afetivo, bem como sua cultura, história e contexto de vida”. Deste modo, a aprendizagem não significou apenas a assimilação de um conteúdo e discussões sobre temas do cotidiano, independente da subjetividade dos estudantes. “A aprendizagem é muito mais do que um processo de compreensão e uso de

operações e significados de caráter cultural” (GONZÁLEZ REY, 2012, p.33), mas passa a ser entendida como processo de produção subjetiva que expressam diversas experiências socioculturais junto com aquelas oriundas do espaço escolar (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017).

Algumas considerações

Trabalhar conceitos de Ciências e temas sociais, utilizando o teatro como espaço para discussões, expressão e pesquisa, possibilitou às estudantes um posicionamento crítico e reflexivo, imprimindo um sentido pessoal na aprendizagem, de maneira que se sentissem valorizadas e tornando a aprendizagem mais atrativa e interessante.

Ao considerar que no processo de ensino-aprendizagem os aspectos sociais e emocionais devem ser levados em conta e entendendo que os aspectos emocionais são inseparáveis dos aspectos cognitivos, a Pedagogia de Projetos e a Teoria da Subjetividade possuem fundamentos que dão subsídios para a utilização de práticas teatrais na escola. Deste modo, o projeto de teatro trouxe importantes contribuições para o desenvolvimento global das estudantes, produzindo conhecimentos, discutindo temas socialmente relevantes e promovendo espaços para construção de críticas sociais e desenvolvimento da cidadania.

Referências

DOLCI, L. N. O teatro na escola é uma necessidade no cotidiano do aluno. **A página da educação**. n.º 141, Ano 14, Janeiro 2005, p.44. Disponível em: <https://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM_Doc/Mid_2/Doc_10585/Doc/P%C3%A1gina_10585.pdf> Acesso em: set. 2015.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. SILVA, M. A. F. (Trad.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. L. A Configuração subjetiva dos processos psíquicos: avançando na compreensão da aprendizagem como produção subjetiva. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem**: a subjetividade em foco. Brasília: Líber Livro, 2012. p. 21-41.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. GONZÁLEZ REY, F. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017. (Construindo o compromisso social da psicologia).

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/ Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/livros/Salto_tecnologias.pdf> Acesso em: mai.2015.